



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 1 – Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável

LEITURA NO CÁRCERE: um caminho para a liberdade

Neli Miotto

Bibliotecária do SESI/RS e Gestora do Banco de Livros da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais. Pós-graduação em Teoria e Prática na Formação de Leitores pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

E-mail:

neli.miotto@banscossociais.org.br

RESUMO

Aborda a importância dos espaços de leitura montados pelo Banco de Livros da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais dentro das casas prisionais do Estado através de Termo de Parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, para a elevação das notas do ENEM Prisional nas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação. Apresenta como referencial teórico a importância da humanização dos espaços carcerários tendo a literatura e a leitura como aliados no processo de ressocialização dos apenados. Destaca ainda a legislação que estabelece a obrigatoriedade de bibliotecas nos espaços prisionais, assim como ações de assistência e educação para a recuperação dos indivíduos privados de liberdade. Apresenta projetos de cultura desenvolvidos dentro das unidades prisionais, realizados principalmente por ONGs e pessoas da sociedade civil. Informa dados referentes a população carcerária Mundial, Brasileira e Gaúcha. Utiliza como objeto da pesquisa os dados veiculados pelo site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) para verificar o aumento ou não das notas de Linguagens e Redação das Penitenciária Estadual de Montenegro denominada "Agente Penitenciário Jair Fiorin" e do Presídio Estadual de Soledade nos anos de 2013, 2014 e 2015. Constata através dos dados analisados das unidades prisionais de Montenegro e Soledade um aumento significativo das médias do ENEM para Pessoas Privadas de Liberdade.

Palavras-chave: Ressocialização de apenados. Literatura. Leitura. Espaços de Leitura. Humanização dos espaços prisionais. ENEM para Pessoas Privadas de Liberdade.

ABSTRACT

It addresses the importance of having reading spaces, set up by the Book Bank of the Gaucho Foundation of the Social Banks, within the state prison houses, as a result of a Partnership Agreement with the Public Security Secretariat of the State of Rio Grande do Sul. Such agreement aims at



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

improving the results of the Prison ENEM tests in the areas of Languages, Codes and its Technologies and Writing. As theoretical reference it presents the importance of humanization of prison spaces, having literature and reading as allies in the process of resocialization of the victims. It also highlights some legislation aspects that establish the obligation of having libraries in prisons, as well as assistance and education actions for the recovery of individuals deprived of their liberty. The study discusses some actions and projects of assistance and culture developed inside the prison houses, performed mainly by NGOs and people from the civil society. It also reports data on prison population worldwide, Brazil and Rio Grande do Sul. It uses as its research object data sent by Infopen website in order to verify whether there was any improvement in Language and Writing final grades of the inmates from the Montenegro State Penitentiary called "Agent Jair Fiorin Penitentiary" and the Soledade State Prison in the years of 2013, 2014 and 2015. Its final conclusion taken from the analyzed data from the prisons in Montenegro and Soledade is that it is possible to note a significant improvement in Prison ENEM average final grades.

Keywords: Resocialization of prison inmates. Literature. Reading. Reading Spaces. Humanization of prison spaces. Prison ENEM.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade moderna entende as unidades penitenciárias, como locais onde devem ser depositados aqueles que não se adequam aos padrões de convivência estabelecidos, aqueles que infringem a lei e a ordem pactuada e por isso merecem ser punidos com a perda do direito à liberdade e, até mesmo esquecidos.

No entanto, as unidades prisionais deveriam ser vistas como centros de ressocialização, para onde são encaminhados os indivíduos que cometeram delitos perante a lei, e onde deveriam “reaprender” a viver em sociedade, encontrando nesses espaços, suporte, assistência e meios para retornar ao convívio da família e da sociedade, com uma nova perspectiva de vida. Na realidade atual, diariamente veem-se casos em que a superlotação das unidades prisionais, a falta de pessoal técnico para atendimento, a



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ausência de atividades de trabalho e educativas, transformam as prisões em verdadeiras masmorras medievais. São poucas as unidades que conseguem articular ações que efetivamente busquem ressocializar os apenados. Este tem sido um dos maiores problemas enfrentados pelo sistema carcerário.

Segundo dados estatísticos obtidos no *site* da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul (Susepe),¹ o número de presos tem aumentado dia após dia, e, mais complicado, é que as ações realizadas pelo estado não atacam a causa do problema ou promovem a prevenção. Assim, a quantidade de ações desenvolvidas, pouco ou quase nenhum resultado positivo tem alcançado, mesmo com inúmeros esforços da iniciativa pública e privada.

O insucesso das ações educativas e de ressocialização evidencia o decaimento do sistema penitenciário, no qual o apenado em reclusão, deveria ter a seu dispor atividades que o levem a refletir e possibilitar a chance de se reestruturar para o retorno à sociedade. Morin (2013, p. 177) enfatiza:

Todas as condições fazem da prisão uma escola da criminalidade para os jovens encarcerados, que, por falta de acolhimento, de trabalho e de possibilidades de reinserção, ao serem libertados, serão atirados no submundo miserável da desgraça moral.

É no período em que está recluso que o apenado deveria ter acesso a palestras, trabalhos manuais e intelectuais, debates, conversas, oficinas, educação formal e literatura. Enfim, deveria ser apresentado aos diversos instrumentos que possam levá-lo à reflexão sobre suas possibilidades e que possam auxiliá-lo e levá-lo a uma transformação.

Segundo dados do Setor de Educação Prisional e do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias (Infopen), 55% dos presos têm idade entre 18 e 29 anos, 61% são negros e 75% possuem até o Ensino Fundamental incompleto. Essas pessoas, na sua grande maioria, nunca tiveram qualquer estrutura familiar, religiosa e educacional, o que

¹ Susepe. <http://www.susepe.rs.gov.br>



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

as deixa em situação de desvantagem perante o crime organizado e às oportunidades de educação formal e no mercado de trabalho.

Observações realizadas pelo Departamento de Tratamento Penal (DTP) da Susepe apontam ainda, que a humanização dos espaços prisionais é uma ação urgente e necessária para que o apenado possa, ainda durante o período de reclusão, resgatar elementos que o auxiliem na busca da melhora de sua autoestima e da dignidade buscando uma sociedade menos excludente.

A humanização dos espaços reflete também na autoestima das pessoas, como define Guilhardi (2002, p. 7):

A autoestima é o produto de contingências de reforçamento positivo de origem social. Assim, sempre que uma criança se comporta de uma maneira específica, e os pais a conseqüenciam com alguma forma de atenção, carinho, afago físico, sorriso (cada uma dessas manifestações por parte dos pais pode ser chamada de reforço social generalizado positivo ou conseqüência positiva), estão usando contingências de reforçamento positivo, estão gratificando o filho. Por outro lado, toda vez que uma criança se comporta e os pais a repreendem, a criticam, se afastam dela, não a tocam, nem conversam com ela (cada uma dessas manifestações por parte dos pais pode ser chamada de estímulo aversivo ou conseqüência negativa), estão usando contingências coercitivas ou punindo o filho. A primeira condição aumenta a auto-estima, a segunda a diminui.

Assim, podemos transpor as mesmas manifestações para o ser humano adulto e buscar a melhoria ou afirmação da autoestima do apenado resgatando e reforçando comportamentos positivos.

As ações de valorização do apenado e da educação são imprescindíveis, mas, por si só, não garantem que não possa haver reincidência, mas as reincidências podem ser reduzidas como afirma Morin (2013, p. 180):

Inevitavelmente, todas as medidas de liberalização e de humanização apresentam deficiências e podem favorecer as recidivas. Mas essas recidivas são minoritárias, enquanto que o aprisionamento humano e a rejeição social após a libertação são os fatores que fabricam sistematicamente os recidivistas. Muitos exemplos indicam que não se deve reduzir o criminoso a seus crimes, mas reconhecer que existe nele uma parte de humanidade bloqueada que pode revelar-se.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Enquanto o apenado for visto somente como o criminoso, sem levar em conta sua identidade e individualidade como educando, não haverá nenhuma possibilidade de recuperação. A Educação não se dá em módulos estanques, mas é um processo que leva em conta a trajetória de vida de cada pessoa e a cada nova etapa vai sendo incorporada a anterior.

Segundo De Maeyer (2013, p. 46) a educação na prisão é diferente, pois:

[...] pois, em educação seguimos sempre avante, não (re)partirmos nunca do zero, acrescentamos aprendizagens a outras aprendizagens. É um dos perigos da educação em espaços de privação de liberdade: esquecemos a má vida, esquecemos momentaneamente a travessura; tentamos inclusive esquecer o estatuto do detento. Quantas vezes não ouvimos “é um novo começo, dessa vez é a coisa certa”. A educação é um processo. Não educamos um detento para prepará-lo para sair. Para isso, o informamos, ou guiamos. Damos-lhes as balizas. A educação na prisão ou alhures, é outra coisa.

Tendo como pano de fundo esta realidade, o artigo apresenta dados sobre a importância dos espaços de leitura nas notas do ENEM Prisional, através de uma pesquisa quantitativa, tendo como base as notas obtidas pelos apenados nos presídios de Montenegro e Soledade nas áreas de Linguagens, Códigos e Tecnologias e Redação nos anos de 2013, 2014 e 2015.

2 ONDE E QUEM SÃO OS USUÁRIOS DOS ESPAÇOS DE LEITURA?

A amostra do artigo abange a Penitenciária Estadual de Montenegro, denominada "Agente Penitenciário Jair Fiorin", foi inaugurada em outubro de 2009 e possui 2 complexos com 5 pavilhões. O complexo masculino conta com **1.383** apenados e o anexo feminino com **52** apenadas. Foi criada com uma capacidade de engenharia para 976 detentos, mas abriga atualmente **1.435** apenados (Site Susepe - junho/2016). Funciona um Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (NEEJA), apesar de não estar autorizado ainda pelo Conselho Estadual de Educação. Possui uma permissão para o funcionamento de uma escola, a qual contará com 5 professores entre as áreas das ciências exatas e humanas



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

para ministrar as aulas em períodos sequenciais, e mais um professor para a direção escolar e outro para a secretaria escolar.

Em outro espaço, a unidade prisional, conta com oficinas de costura para confecção de bombachas e vestimentas gaúchas, oficinas de artesanato com materiais recicláveis e oficinas de pintura em tecido que são ministradas por apoiadores e monitores da casa ou contratados\cedidos voluntariamente pelo Conselho da Comunidade.

O Presídio Estadual de Soledade possui capacidade de engenharia de **92** apenados, mas atualmente abriga **254** presos e um anexo feminino com capacidade de engenharia de **90** apenadas, mas atualmente abriga **50** apenadas. Na unidade são desenvolvidas oficinas de artesanato com recicláveis, oficinas de leitura, oficinas de pintura e desenho e possuem convênios pontuais para trabalho de apenados para empresas.

Para a pesquisa foram utilizados os dados coletados no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP²) e informados pelos técnicos pedagogos das respectivas unidades prisionais, notas dos apenados que realizaram o ENEM PPL nos anos de 2013, 2014 e 2015 para verificar a importância dos espaços de leitura no aumento da média do ENEM Prisional na área de Linguagens, Códigos e Tecnologia e Redação.

3 O SURGIMENTO DAS PRISÕES

A origem das prisões na cultura ocidental, segundo Bitencourt (2000), não é muito precisa, mas datam sua existência na Antiguidade. Na Roma antiga, por exemplo, as pessoas já eram punidas pelos atos que cometiam. Muitas, inclusive, com o apedrejamento e a pena de morte. No entanto, naquela época a punição não se dava em prisões fechadas como as que temos atualmente. As pessoas eram penitenciadas com castigos físicos. As

² <http://www.inep.gov.br/>



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

primeiras prisões tinham a intenção de recolher do convívio da sociedade apenas algumas pessoas como pedintes, vagabundos, prostitutas, pessoas ociosas, entre outros, que estavam presentes nas ruas das cidades europeias.

Com o crescimento da população e com a finalidade de penalizar as pessoas pelos crimes que estavam cometendo surgem as prisões denominadas legais, pois, até então, as pessoas eram punidas com castigos físicos ou com a pena de morte. Começam a aparecer os ambientes físicos legais para recolher as pessoas que não atuavam em conformidade com a lei existente.

Com o advento das ideias humanistas houve uma alteração na mentalidade no que diz respeito à imposição das penas. Começaram a repensar e rediscutir como os seres humanos eram tratados pelos seus próprios semelhantes, e, daí em diante, as penas vão sendo gradualmente humanizadas, dentro das possibilidades e direitos, bem como os espaços onde estas pessoas deveriam permanecer para cumprirem as penas.

Atualmente, o sistema prisional está em crise e dificilmente vai se recuperar se continuar com as orientações que temos hoje, de somente punir ao invés de ressocializar, assim o indivíduo que está preso vai em algum momento retornar à sociedade, pois não existe a prisão perpétua e a pena de morte no Brasil. De acordo com Queiroz (2015), os dados são alarmantes:

Para se ter uma ideia, enquanto a população brasileira aumentou 16%, a população prisional aumentou quase 170%. Ou seja, 10 vezes mais. Nesse ritmo, sem computar o impacto que a execução provisória possa trazer, teríamos cerca de 1 milhão de presos em 2022 e, pasmem, em 2075, a cada dez brasileiros, um estaria preso – o que seria inviável tanto do ponto de vista social quanto econômico.

A aplicação de penas alternativas seria uma maneira de tentar amenizar o problema do *stress* diário e da falta de atividades, devendo o Estado buscar meios para efetivá-las para recuperar e ressocializar o apenado, usando-se para esta ressocialização os mais diversos recursos, incluindo o trabalho, a educação e a literatura.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

3.1 Bibliotecas prisionais e leitura: asas para a liberdade

Nas unidades prisionais do Rio Grande do Sul, foi no ano de 2012 que se iniciou, por meio do projeto Passaporte para o Futuro do Banco de Livros, a montagem de espaços de leitura para que as pessoas privadas de liberdade para que estas tivessem acesso ao livro.

Nas casas prisionais, de acordo com o texto da Lei de Execução Penal (LEP), Lei nº 7210, de 11 de julho de 1984, determina na Seção V “Da Assistência Educacional” aos apenados, estabelece:

Art. 17. A assistência educacional compreenderá a instrução escolar e a formação profissional do preso e do internado.

Art. 18. O ensino de 1º grau será obrigatório, integrando-se no sistema escolar da Unidade Federativa.

Art. 18-A. O ensino médio, regular ou supletivo, com formação geral ou educação profissional de nível médio, será implantado nos presídios, em obediência ao preceito constitucional de sua universalização.

Art. 21. Em atendimento às condições locais, dotar-se-á cada estabelecimento de uma biblioteca, para uso de todas as categorias de reclusos, provida de livros instrutivos, recreativos e didáticos.

Art. 21-A. O censo penitenciário deverá apurar:

I - o nível de escolaridade dos presos e das presas;

II - a existência de cursos nos níveis fundamental e médio e o número de presos e presas atendidos;

IV - a existência de bibliotecas e as condições de seu acervo;

V - outros dados relevantes para o aprimoramento educacional de presos e presas.

**Todos os incisos acima foram [incluídos pela Lei nº 13.163, de 2015](#).*

É de sabido que a falta ou a má estrutura física das unidades e a falta de trabalho e educação no ambiente prisional acaba gerando ociosidade, que, por sua vez, pode levar a outros problemas, como o consumo de drogas, rebeliões e violência entre os apenados e/ou funcionários.

Devido à natureza dos usuários reclusos, o acervo das bibliotecas prisionais passa por limitações, para que não venham a oferecer materiais que possam estimular a fugas, delitos, crimes, etc. Também materiais com cunho erótico, político partidários e pornográficos não são incluídos na composição do acervo. Segundo Trindade (2009, p. 47) “[...] a biblioteca prisional adquire relevância no espaço penitenciário, oferecendo aos



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

presos, informação útil, apresentando a oportunidade de aperfeiçoarem habilidades literárias, de atingirem os seus interesses culturais e de aprendizado [...].”

Mesmo com limitações em relação a espaço físico e a gêneros literários na formação do acervo, as bibliotecas prisionais têm por objetivo garantir o acesso à informação, à cultura e à educação, fazendo do livro um objeto de ressocialização e de promoção da cidadania.

Com a missão de dar acesso à leitura e a informação, o Banco de Livros da Fundação Gaúcha dos Bancos Sociais vem implementando gradativamente espaços de leitura. Desde 2012 já foram montados espaços em 97 de um total de 104 unidades prisionais. São espaços humanizados de leitura com o objetivo de “Assegurar a todos os indivíduos reclusos ou não, o acesso à informação e a literatura, visando o pleno desenvolvimento da pessoa e seu preparo para o exercício da cidadania”. (Banco de Livros, 2013). Também, o Banco de Livros se propõe a:

Ofertar aos internos das casas prisionais, obras voltadas ao resgate da autoestima, dos valores éticos e da cidadania, propiciando reflexões sobre seu futuro; promover a vivência da leitura e da descoberta de novos conceitos, experiências e aprendizados; ocupar o tempo ocioso e aumentar o índice de leitores; contribuir, através da literatura com a diminuição do estresse no dia a dia das casas prisionais; disponibilizar informações jurídicas, sobre direitos e deveres do cidadão. (BANCO DE LIVROS, 2013, p. 2).

Assim nasceu o projeto Passaporte para o Futuro, que é executado em parceria com a Secretaria de Segurança Pública do Estado – Departamento de Educação Prisional. Os materiais que compõem os espaços de leitura são selecionados pelo Banco de Livros a partir do perfil de cada unidade prisional, e seu volume de acervo varia de acordo com o espaço físico disponível. Com relação ao acervo, de forma geral incluem obras de literatura, cidadania, didáticos, direito, autoajuda, cidadania e assuntos gerais (BANCO DE LIVROS, 2013).

O espaço de leitura, as oficinas, a leitura individual e as oficinas de produção de textos são verdadeiros antiestresse, pois possibilitam aos apenados válvulas de escape dentro de um espaço de convivência mínimo com pessoas as quais nunca tiveram contato.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

São atividades organizadas em conjunto entre o Banco de Livros e os técnicos das casas visando incentivar e estimular a leitura por parte dos apenados e familiares. Realizadas quinzenalmente, as atividades acontecem em espaços multiuso dentro dos pavilhões, com grupos de no máximo 10 pessoas e com duração entre 1 e 2 horas. São ofertados livros de diferentes gêneros literários que cada um possa escolher o que quer ler para o grupo. Após a leitura, o técnico conduz as discussões e debates sobre os textos e seus conteúdos. Ao final da atividade são colhidas sugestões de livros e autores para serem discutidos no próximo encontro. Isso possibilita ao apenado a leitura previa dos materiais sugeridos, os quais podem ser encontrados no acervo do espaço de leitura da casa prisional.

A vida na prisão é dividir 24 horas por dia com desconhecidos, onde tudo é explícito e compartilhado é aqui que a leitura pode ser o momento de “fuga” da realidade, de soltar a imaginação e se deixar conduzir por um caminho só seu. Segundo Petit (2008, p. 13) a leitura pode ser uma excelente ferramenta na ressocialização dos apenados, pois a leitura:

[...] contribui, algumas vezes, para que crianças, adolescentes e adultos, encaminhem-se no sentido mais do pensamento do que da violência. Em certas condições, a leitura permite abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra.

Justifica-se a presença de bibliotecas prisionais ou de espaços de leitura nas prisões, como essenciais para a reflexão, reavaliação e mudança dos apenados, levando-os por meio da leitura e da informação aos caminhos da educação. Isso significa uma atuação ativa nesses espaços enquanto fomentadores da leitura, que visam reabilitar pessoas para a reinserção na sociedade. A leitura no ambiente penitenciário é importante para toda a sociedade. Furlan (2012) enfatiza,

A leitura tem o poder de mudar o destino das pessoas. É a fuga daquele caminho traçado por gerações menos favorecidas da sociedade marginalizada. É dialogar com o tempo e viver experiências já vividas que só a leitura permite conhecer.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

O acesso a meios que possibilitem novas oportunidades, para além dos muros e portões de um presídio, pode ser a chance para redefinir o futuro de presos e presas, garantindo outra forma de comportamento ao retornarem ao convívio da sociedade. Para Julião (2016, p. 34):

A educação em espaços de privação de liberdade pode ter principalmente três objetivos imediatos que refletem as distintas opiniões sobre a finalidade do sistema de justiça penal: (1) manter os reclusos ocupados de forma proveitosa; (2) melhorar a qualidade de vida na prisão; (3) conseguir um resultado útil, tais como ofícios, conhecimentos, compreensão, atitudes sociais e comportamento, que perdurem além da prisão e permitam ao apenado o acesso ao emprego ou a uma capacitação superior que, sobretudo, propicie mudanças de valores, pautando-se em princípios éticos e morais.

Estabelecida a necessidade de educação e de informação, a atuação dos espaços de leitura tem um papel de imensa responsabilidade, devido a sua influência no que se refere ao incentivo dos detentos. Também, os demais meios oferecidos pelas entidades competentes são de suma importância para que haja de fato oportunidades aos apenados para além dos portões das casas prisionais.

A educação é parte essencial para o desenvolvimento da personalidade do ser humano e para o fortalecimento do respeito pelos direitos e liberdades, como a educação e direito básico ao apenado. A educação é baseada na leitura. Petit (2013, p. 117) descreve sua importância para a emancipação do indivíduo:

[...] a leitura pode sustentar, consolidar de maneira decisiva um desejo de independência, mas não me parece que possa criá-lo por inteiro. Dedicar-se à leitura pressupõe já certa emancipação, e que a pessoa suporte ficar sozinha, confrontada a si mesma. Mais ainda quando se trata de leitura de obras literárias, que supõe que alguém consinta em se deixar captar, invadir, transportar.

3.2 O ENEM para Pessoas Privadas de Liberdade (ENEM PPL)

Segundo dados veiculados no site do Infopen, (Instituto Nacional de Informações Penitenciárias), o Brasil possui uma população carcerária de 645.541 presos em 2.766 estabelecimentos prisionais. Somos o 4º País no mundo em número de reclusos, ficando



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

atrás apenas dos Estados Unidos da América, China e Rússia. No mundo todo há quase um milhão de reclusos (997.849).

Do ano de 2000 até 2014 a população carcerária no Brasil triplicou e passou de 232.755 para 622.202. Para atender a essa população privada de liberdade são necessárias medidas sócio educativas e de trabalho.

Os dados apresentados no *site* da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul, dão conta que existe no Estado uma população carcerária de cerca de 34.600 pessoas, sendo que 32.743 são do gênero masculino e 1.947 do gênero feminino.

O ENEM para Pessoas Privadas de Liberdade é realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) desde 2010. Somente 12 anos após a criação do Enem para candidatos livres, em 1998. Assim como no ENEM “tradicional”, o ENEM PLL foi criado com o objetivo de avaliar o desempenho do estudante ao fim da educação básica a fim de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

No ano de 2016 em todo o Brasil, o ENEM PLL foi aplicado para 53.999 pessoas privadas de liberdade e jovens sob medida socioeducativa (menores internos) que inclui a privação de liberdade. Segundo dados do Inep, cerca de 78% dos inscritos visavam a obtenção do Certificado do Ensino Médio, um dos principais motivos pela procura pelo Enem PLL. Em 2016, as inscrições aumentaram 42,7% em relação ao ano anterior. Somente podem aplicar as provas do ENEM PLL às instituições que tenham firmando termo de compromisso com o Inep, pois a aplicação é feita dentro das casas prisionais que necessitam de instalações e um responsável pedagógico.

Em 2016, em todo o Brasil, a aplicação do ENEM PLL foi programada para 1.271 locais. Desses, 1.027 (80,8%) eram unidades prisionais e 244 (19,2%), unidades socioeducativas e como no ENEM tradicional, as provas do ENEM prisional são realizadas em dois dias e envolvem um esquema de segurança dentro das unidades para que todos os inscritos possam realizar a prova.

O número de inscritos no ENEM PLL no Estado do Rio Grande do Sul vem aumentando a cada ano de forma considerável. Em 2013, foram 1.624 inscritos e 71 estabelecimentos prisionais participantes. Já em 2014, o número de apenados inscritos



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

continuou aumentando, mesmo com a diminuição das unidades participantes devido a reformas, sendo 1.590 inscritos e 64 unidades. No ano de 2015, foram 2.155 inscritos e 74 unidades prisionais e no ano de 2016 foram 2.559 inscritos em 74 unidades prisionais.

4 ESPAÇOS DE LEITURA & ENEM: leitura que liberta

Os espaços de leitura são entregues para as unidades prisionais compostas de mesas, cadeiras, poltronas, cortinas, estantes, computadores e livros. Doa-se um espaço planejado para ser aconchegante e poder comportar grupos de até 10 pessoas, número considerado alto pela segurança das casas, mas são os apenados considerados com melhor comportamento que possuem o acesso direto.

A cada espaço de leitura entregue, um técnico ou agente penitenciário é capacitado e, no momento da implantação do espaço na casa, são passadas orientações de organização do acervo, tipos de obras e autores mais solicitados para cada perfil de público, discute-se a melhor forma de circulação das obras pelas galerias, visto que nem todos os apenados possuem acesso e circulação liberados. Normalmente são utilizados carrinhos de supermercado adaptados para transportarem os livros para as celas.

Com relação ao número de inscritos no Enem prisional, observa-se que, apesar de nacionalmente o número vir aumentando, no Rio Grande do Sul em 2014, houve uma diminuição no número de ambas as casas, segundo as informações do Departamento de Educação e Trabalho Prisional, deve-se a problemas no sistema do INEP para a inscrição dos apenados. O sistema do INEP estava passando por adequações e por vários dias não permitiu o acesso, e se o acesso estava liberado, bloqueava a senha dos técnicos que realizavam a inscrição dos apenados. Importante destacar que o técnico da penitenciária de Montenegro não conseguiu recuperar os dados do Enem 2013, conforme quadro abaixo:



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Quadro 1 - Número de inscritos em cada uma das casas

Nº de inscritos/ano	2013	2014	2015
Soledade	16	7	24
Montenegro	-	11	178

Fonte: Autora (2016)

O quadro abaixo apresenta a amostra das notas obtidas e destaca-se o número de ausências e avaliações zeradas, enquanto na área de Linguagens, Códigos e Tecnologias observa-se um número baixo de ausências e avaliações anuladas; na Redação em 2013, quase metade das provas foram entregues em branco/anuladas. Em 2013 e 2014 quase 40% da amostra não realizaram a prova ou entregaram em branco. Este dado demonstra a insegurança dos apenados em escrever e argumentar de forma lógica o assunto proposto.

O número de redações em branco/anuladas vem diminuindo em ambas as unidades, mas chama a atenção o Presídio de Soledade, onde em 2013 cerca de 43,75% dos inscritos entregaram a Redação em branco/anulada. Em 2014, este número caiu pela metade e, em 2015 não houve nenhuma Redação anulada/branco e, em Montenegro somente um inscrito da amostra, não compareceu para realizar a prova.

Quadro 2 - Números da amostra - Redações e linguagens entregues em branco ou anuladas

Ausentes/nulos	2013	2014	2015
Soledade	16	7	11
Linguagens	0	0	0
Redação	7	3	0
Montenegro	-	11	11
Linguagens	-	2	0
Redação	-	2	1

Fonte: Autora (2016).

Dados publicados pelo Ministério da Educação, em relação à média nacional do ENEM na área de Linguagens, Códigos e Tecnologia, verifica-se um distanciamento entre as médias dos candidatos livres e as médias dos apenados. Porém, observa-se também um aumento gradativo e mais significativo da média de Linguagens dos apenados. Enquanto que nacionalmente o ENEM de pessoas livres, de 2013 para 2014, a média subiu 5 pontos,



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

e de 2014 a 2015 a média caiu 3 pontos percentuais. No ENEM Prisional de 2013 para 2014 a média diminuiu 55 pontos, e de 2014 para 2015 a média subiu 107 pontos em Soledade e em Montenegro 44 pontos.

As datas coincidem exatamente com a implantação do espaço de leitura das casas e a capacitação dos agentes penitenciários e técnicos das referidas casas. Em 2014, Soledade o espaço de leitura e foi feita a orientação individual dos apenados e técnicos.

Quadro 3 - Média Nacional e ENEM Prisional na área de Linguagens, Códigos e Tecnologias

Média - Linguagens	2013	2014	2015
Média Nacional	502,5	507,9	504,3
Soledade	416,23	361,7	468,5
Montenegro	0	446	490,4

Fonte: Autora (2016)

Quadro 4 - Média Nacional e ENEM Prisional na Redação

Média - Redação	2013	2014	2015
Média Nacional	529	491	543
Soledade	208,75	197,1	489
Montenegro	0	510,0	549,0

Fonte: Autora (2016)

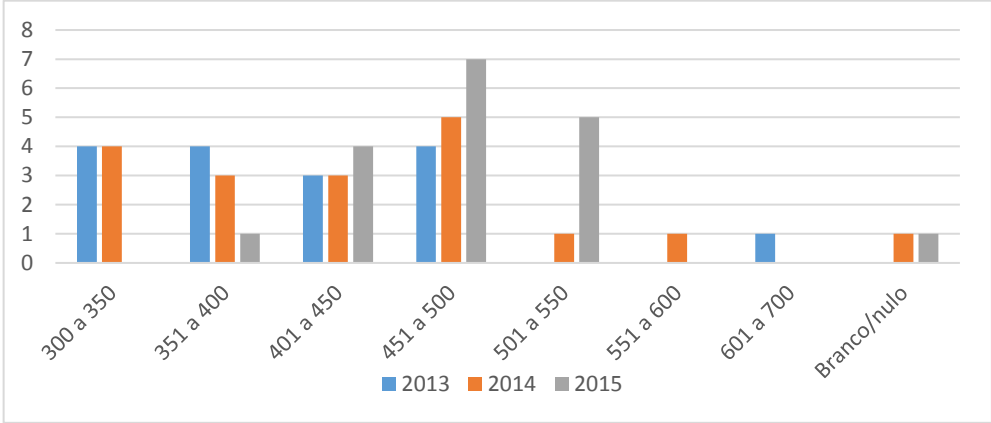
Na unidade prisional de Montenegro, tanto em 2014 quanto em 2015 a média de prova de Redação superou a média nacional. Acredita-se que tanto a escola como o espaço de leitura tem impactado positivamente no aumento das notas. Se mantiver os mesmos índices no aumento das notas, muito em breve o ENEM Prisional terá as mesmas médias na área de Linguagens e Redação do ENEM nacional.

Também, ao considerar a média da área de Linguagens, observa-se que em 2013 a maioria das notas, da amostra, se concentra nos intervalos entre 300 até 400 pontos. Em 2014 as médias se concentraram em no intervalo entre 401 até 500 e em 2015 as médias

se concentram entre 451 e 550 pontos. Verifica-se um aumento na concentração das notas a cada ano.

A solidificação dos projetos, o acompanhamento das leituras, o reforço no acervo a cada 6 meses tem feito a diferença na quantidade de inscritos, na quantidade de leitores que frequentam o espaço de leitura, bem como no aumento das notas.

Gráfico 1 - Notas em Linguagens, Códigos e Tecnologias – Soledade e Montenegro

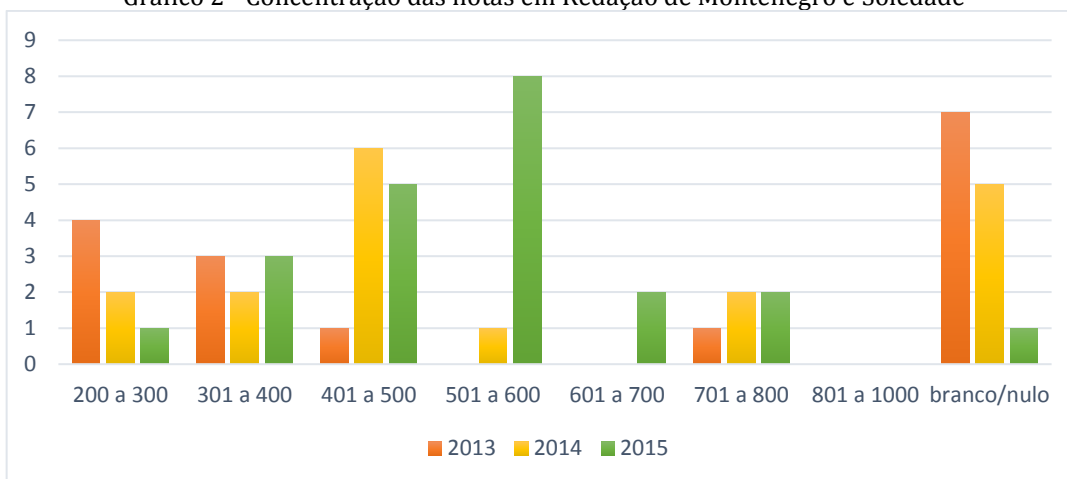


Fonte: Autora (2016)

Ao considerar a média da Redação, observa-se que em 2013 a maiorias das notas ficaram nos intervalos entre 200 até 300 pontos e há um grande número de avaliações em branco e nulas. Em 2014, as médias se concentram em no intervalo entre 401 até 500 pontos e, em 2015 as médias se concentram entre 501 e 600 pontos. Verifica-se um aumento nos intervalos e na concentração das notas a cada ano e inversamente, a diminuição do número de redações em branco e nulas. As médias da Redação na Penitenciária Modulada de Montenegro em 2014 e 2015 ficaram acima da média nacional.

Com a farta oferta de materiais a todos os públicos da unidade, forma-se uma corrente positiva em prol da leitura, onde o exemplo ainda é o melhor método de incentivo que uma pessoa pode ter para se tornar um leitor.

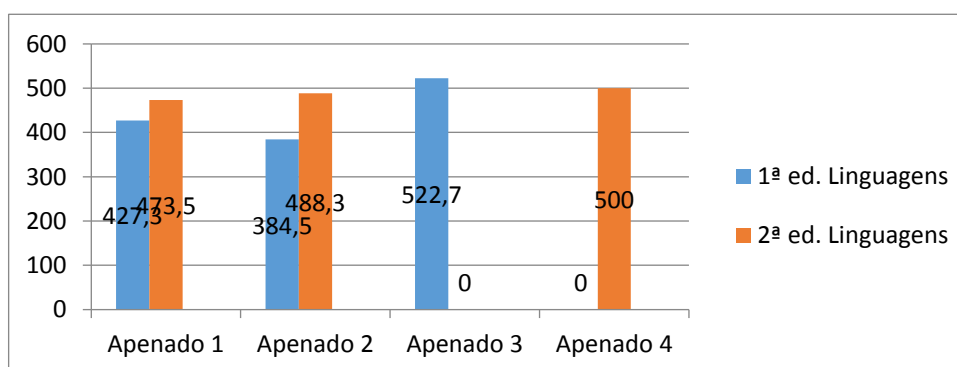
Gráfico 2 - Concentração das notas em Redação de Montenegro e Soledade



Fonte: Autora (2016)

Dos apenados inscritos nas casas observadas e anos citados, quatro realizaram o ENEM Prisional em duas edições. São dois do Presídio de Soledade e dois da Penitenciária de Montenegro.

Gráfico 3 - Apenados que realizaram o ENEM em duas edições - Montenegro e Soledade

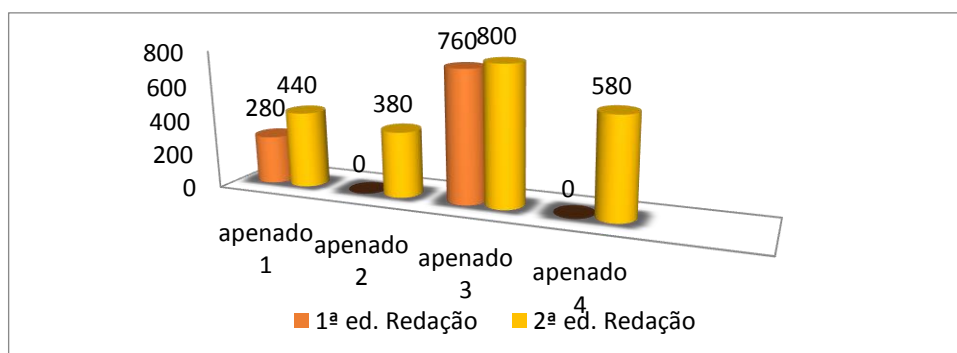


Fonte: Autora (2016)

Dos quatro apenados que realizaram o ENEM Prisional em duas edições e observa-se um aumento significativo das notas na área de Linguagens dos dois primeiros apenados. O apenado 3 entregou a prova em branco na 2ª edição e, o apenado 4 não compareceu para a prova na primeira edição. Destaca-se que as médias de quem realizou a prova em duas edições, na segunda edição houve um aumento significativo. O apenado

1 passou de 427,3 pontos para 473,5 na segunda edição e o apenado 2 passou de 384,5 para 488,3 na segunda edição. No primeiro caso foram quase 50 pontos a mais e no segundo caso foi mais de 100 pontos na mesma prova. A evidência da importância dos espaços de leitura fica clara no momento em que se observa estas notas e seu aumento nas edições subsequentes.

Gráfico 4 - Notas obtidas na Redação nas duas edições respectivamente.



Fonte: Autora (2016)

Nas notas de Redação observa-se um aumento significativo ainda na segunda edição praticamente em todos os apenados. O apenado 1 obteve um aumento de 63% na nota em relação a primeira edição. O apenado 2 que entregou a redação em branco na primeira edição, na segunda obteve uma nota considerada razoável se comparada a média nacional. O apenado 3 obteve uma nota muito acima da média nacional em Redação tanto na primeira quanto na segunda edição. E o apenado 4 que entregou a Redação em branco na primeira edição, obteve uma média acima da média nacional. Mais uma vez fica clara a importância das oficinas de leitura e escrita desenvolvidas dentro dos espaços de leitura como forma de preparar os apenados para as avaliações do ENEM prisional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as inúmeras rebeliões, chacinas e crimes cometidos dentro das casas prisionais, existe uma necessidade eminente de tornar o ambiente prisional mais seguro,



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

mais digno e com mais opções ao apenado que busca efetivamente sua ressocialização e reinserção na sociedade, após o cumprimento da sua pena.

Neste turbilhão de informações fragmentadas, inclusive do Governo Federal através do Ministério da Educação, dizendo que vai doar bibliotecas para as Instituições Penais, através deste ato, faz parecer estar prestando "assistencialismo", quando em verdade é seu dever cumprir a Lei a qual determina que todo e qualquer estabelecimento prisional deve ser dotado de uma biblioteca. Importante salientar que os espaços físicos devem ser pensados para tal e não improvisados, como se tem feito.

Porém, não basta apenas entregar livros, há a necessidade de realizar atividades que despertem e incentivem o apenado à curiosidade e a vontade de lê-los. São programas, ações e políticas públicas de incentivo à leitura dentro do ambiente prisional que precisam ser implantadas com brevidade, pois um apenado quando lê um, dois, três, quatro ou cinco livros, certamente terá ampliado seu repertório linguístico, seu nível de reflexão, seu grau de compreensão e sua imaginação, além do que, enquanto estiver lendo não estará participando de rebeliões e motins.

Com a análise dos dados fica evidente a importância dos espaços de leitura dentro das unidades prisionais e suas consequências positivas para a realização das provas do ENEM. O apenado que não consegue interpretar o enunciado ou o texto não tem muita chance de acertar a alternativa correta ou escrever um bom argumento para embasar sua redação dentro do tema proposto, ainda mais pelos candidatos estarem em um ambiente confinado, onde as informações chegam de forma superficial, fragmentada e tendenciosa.

A Redação é uma prova de produção de texto, que é embasada na leitura e escrita, já que o candidato deve ler e entender a proposta adequadamente, organizar seu conhecimento de forma lógica e argumentar seus pontos de vista, a fim de cumprir a avaliação. Também, na prova de Linguagens, na qual há uma grande quantidade de questões de interpretação de textos e leitura de longos enunciados, constata-se que a grande maioria dos candidatos "livres", assim como os apenados, não estão se saindo bem em ambas as provas para as quais a leitura é fundamental.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Os dados demonstram a necessidade de um trabalho mais efetivo dentro de cada um dos espaços de leitura, com profissionais qualificados que possam fazer a diferença nas ações e programas de leitura. Apesar de ainda haver a necessidade de aprofundar os estudos através de uma pesquisa empírica, mais individualizada e detalhada sobre o processo de leitura e o aumento das médias das avaliações, como forma de afirmar quantas obras são lidas efetivamente por cada apenado e o impacto destas no aumento das notas. Mas a pesquisa mostra que podemos acreditar que os espaços montados pelo Banco de Livros estão sendo um elemento importante no acesso à leitura, à informação, à literatura e conseqüentemente no aumento das notas do ENEM prisional.

As propostas de programas e políticas públicas para o sistema carcerário devem ir muito além do trabalho, do assistencialismo, da educação, precisa incluir a cultura e a profissionalização, levando em conta a bagagem e a história de cada um dos apenados. A formação de grupos musicais, de teatro, rodas de leitura, oficinas de produções de textos, oficinas de artesanato, grupos de capoeira, grupos de pinturas e grafite, fazem uma enorme diferença dentro dos ambientes de confinamento, tanto na apresentação e conservação da estrutura física da casa, quanto no clima do ambiente de convívio. Sugere-se ainda, que os profissionais envolvidos no projeto Passaporte Para o Futuro possam realizar atividades de formação do leitor, contribuindo assim para seu crescimento pessoal e profissional, impactando também no incentivo à formação de novos leitores. Obviamente, que a contratação de um profissional da informação, o Bibliotecário, faz uma grande diferença neste processo, pois ninguém melhor do que este profissional para mapear, orientar, elucidar, conduzir e realizar oficinas e viabilizar novas oportunidades de produção e leitura dentro das unidades prisionais, para quem busca efetivamente traçar novos rumos para seu futuro.

REFERÊNCIAS

BANCO DE LIVROS. **Projeto passaporte para o futuro**. Porto Alegre: [s.n.], 2013.

BITENCOURT, Cezar Roberto. **Falência da Pena de Prisão**. Causas e Alternativas. 4 ed. São Paulo: Saraiva. 2011.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

BRASIL. **Lei nº7.210, de 11 de julho de 1984.** Institui da Lei de Execução Penal. 1984. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil/leis/L7210.htm>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

____. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais. Brasília: Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. 2013. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/conferenciasdh/12a-conferencia-nacional-de-direitos-humanos/educacao-em-direitos-humanos/caderno-de-educacao-em-direitos-humanos-diretrizes-nacionais>.

CANDIDO, Antonio. **Vários Escritos.** 5. Ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2012.

DE MAEYER, Marc. **A educação na prisão não é uma mera atividade.** In: Educação e realidade, v. 38,n.1 p. 33-49, jan a mar. 2013. Disponível em: http://www.ufrgs.br/edu_realidade>. Acesso em 15 de jan. 2017.

FURLAN, Rodrigo. **Leitura, mediação e formação de leitores.** Chapecó (SC), 2012. Disponível em: <https://www.unochapeco.edu.br/letras/blog/leitura-media-o-e-forma-o-de-leitores>. Acesso em 15 set. 2016.

GUILHARDI, Hélio José. **Auto-estima, autoconfiança e responsabilidade.** São Paulo: ESETec Editores Associados, 2002. Disponível em: http://www.itrcampinas.com.br/pdf/helio/Autoestima_conf_respons.pdf. Acesso em 10 out. 2016.

JULIÃO, E. F. Escola na ou da prisão? **Caderno Cedes**, Campinas, v. 36, n. 98, p. 25-42, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v36n98/1678-7110-ccedes-36-98-00025.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público.** São Paulo: Editora 34, 2013.

QUEIROZ, Alexandre. **Execução provisória para quem?** Diários do Poder. 2015. Disponível em: <http://www.diariodopoder.com.br/artigo.php?i=45279799618>. Acesso: em 15 out. 2016.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Segurança Pública. Secretaria de Serviços Penitenciários. Disponível em: <http://www.susepe.rs.gov.br>. Acesso em 20 nov. 2016.

TRINDADE, L. L. **Biblioterapia e as bibliotecas de estabelecimentos prisionais: conceitos, objetivos e atribuições.** 2009. 118 f. Monografia. (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Ciência da Informação Documentação. Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/944/1/2009_LeandroLopesTrindade.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2016.